

## **INDICADOR DE OFERTA CULTURAL PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Daniele Cristina Dantas<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento da gestão cultural tem levado à incorporação de práticas gerenciais com o uso de informações quantitativas nas diferentes etapas do ciclo das políticas públicas. Na última década, as ações da política pública para cultura, buscando mais eficiência, tem incluído o uso de indicadores como subsídio às análises do estado atual, no monitoramento e planejamento de suas ações.

No cotidiano da gestão cultural, verifica-se, ainda hoje, a falta de parâmetros quantitativos tanto para a gestão pública de cultura quanto para a gestão dos projetos. Reconhece-se, que, mesmo com o amadurecimento dos processos de gestão, não se tem as informações quantitativas estruturadas para a consolidação de seu uso consolidado no cotidiano da gestão.

Com isso, a adesão efetiva ao uso de informações quantitativas na gestão cultural tem sido dificultada devido aos dados existentes não se encontrarem organizados e facilmente acessíveis; às informações se encontrarem multiplicadas e, por vezes, desconstruídas em diferentes conjuntos de informação; aos dados e às informações não estarem padronizados, não seguindo padrão ou critérios claros de

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais (ENCE/IBGE), cursando especialização em Estatística Aplicada, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

organização, nomenclatura, distribuição e referências; ou estarem armazenados em formatos não apropriados ao processamento quantitativo.

Este cenário mobiliza a busca por informações mais estruturadas, bem como instigou o desenvolvimento do presente trabalho, considerando que uma gestão pública de cultura tende a ser mais eficiente se e quando pautada também em indicadores e parâmetros quantitativos que ajudem a balizar a tomada de decisão. Isto reitera uma demanda por sistematização de dados e informações em diferentes níveis e escalas para a construção de instrumentos de medição, em especial, relacionados à política pública de cultura no país.

Considerando possibilidades de análise da realidade cultural a partir de dados quantitativos, aspectos empiricamente observados tornam-se objetos de estudo convenientes. Assim, o objeto de estudo deste trabalho é a cidade do Rio de Janeiro, onde se tem a percepção da existência de diferenças na distribuição de infraestrutura para a fruição cultural, propondo-se a construção de um indicador que auxilie a observação da realidade local. Aliado a esse fato, a oferta de infraestrutura para fruição no município está sob diferentes níveis de gestão: municipal, estadual, federal ou privada; o que torna complexa a coordenação das ações.

Nesse contexto, apresenta-se um método para construção de um indicador sintético para a análise da oferta cultural em equipamentos sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC-RJ). Utilizam-se como unidades de análise as áreas de planejamento (APs), que representam um tipo de escala de agrupamentos de bairros contíguos.

Para as análises que seguem, considera-se indicador cultural a partir de três perspectivas: como estatísticas que dão suporte ao monitoramento para o planejamento cultural contextualizando os fenômenos culturais existentes (YUE, KHAN, BROOK, 2011); como ferramenta que auxilia na definição de problemas e no desenho de tendências culturais orientando o planejamento cultural (FANCHETTE, 1979); e como instrumento que fornece informações relevantes para as políticas culturais (PFENNIGER, 2004).

Nesta perspectiva, o indicador proposto é composto por informações referentes à capacidade e ao número de atividades realizadas nos diferentes equipamentos culturais da cidade, representando o entendimento de oferta cultural a partir da relação entre a capacidade física de recebimento do público e as atividades realizadas nos espaços culturais em análise. Assim, o Indicador de Oferta Cultural (IOC) representa a oferta cultural nas diferentes regiões da cidade, possibilitando, através dele, que se identifique a distribuição dos equipamentos culturais na cidade e a representação do volume da oferta cultural nas áreas de planejamento (APs).

Para realizar o proposto foram utilizados dados de registros administrativos da Secretaria Municipal de Cultura do município do Rio de Janeiro, compreendidos entre os meses de janeiro e dezembro de 2013. Dado o contexto incipiente de produção de dados na gestão cultural brasileira, o uso de dados de registro administrativo apresenta vantagens por ter, em geral, custo baixo, cobertura ampla e completa do objeto no período, boas chances de apresentar dados e metadados mais detalhados permitindo análises em diferentes escalas (WALLGREN; WALLGREN, 2012).

O indicador sintético foi construído através da aplicação de técnicas estatísticas e sua análise empregou também técnicas de geoprocessamento, possibilitando a melhor compreensão da distribuição do indicador no território estudado. Destarte, para a organização dos dados, o processamento e a apresentação das informações foram utilizados o Excel, do pacote Microsoft Office, e o ambiente de geoprocessamento ArcGIS v.10.

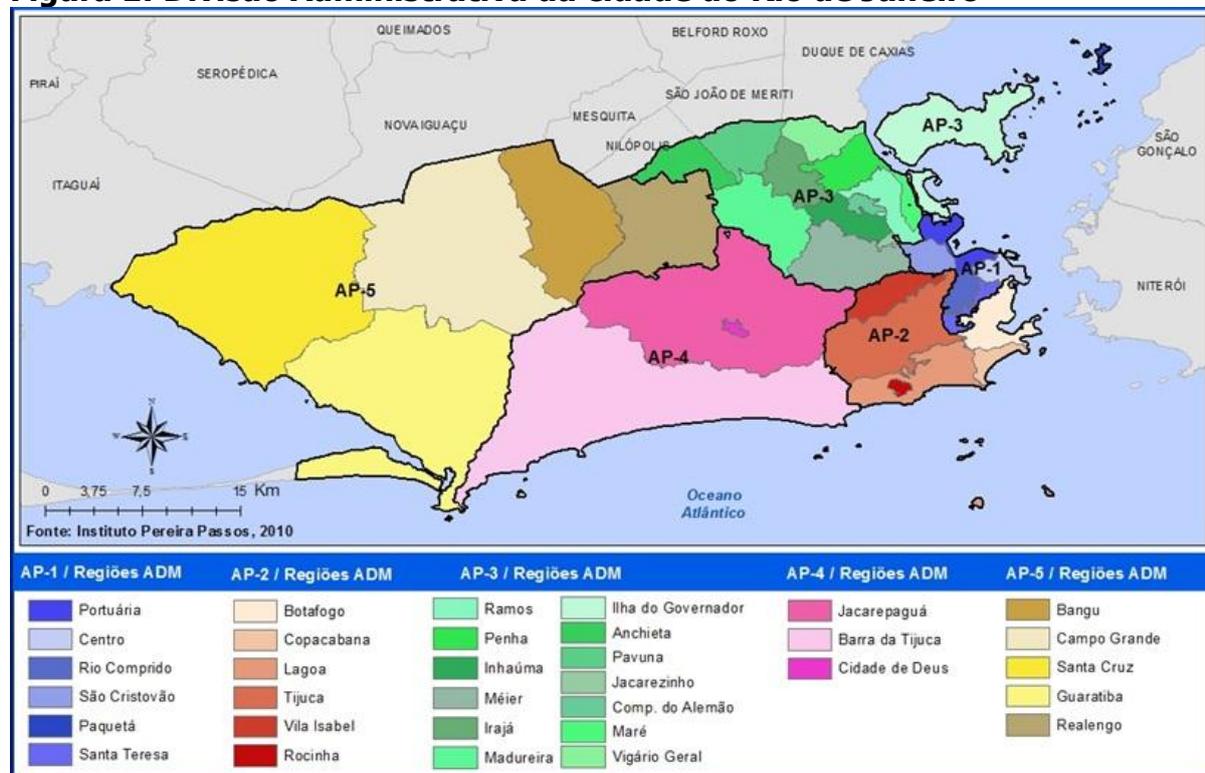
A proposta metodológica visa contribuir para quantificar e qualificar aspectos da dinâmica cultural, através do indicador sintético construído, favorecendo análises sobre a demanda por atendimento de regiões específicas, assim como da ocupação de determinados perfis de equipamento cultural na cidade do Rio de Janeiro.

## **EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

Capital do país, desde o Brasil Império até a mudança para Brasília nos anos 1960, o Rio de Janeiro é município da região Sudeste, capital do estado de mesmo nome. Com população de, aproximadamente, 6.320.446 habitantes

(aproximadamente, 53% mulheres e 47% homens<sup>2</sup>). A divisão administrativa apresenta 5 áreas de planejamento, 16 regiões de planejamento, 33 regiões administrativas e 160 bairros (Figura 1).

**Figura 1: Divisão Administrativa da cidade do Rio de Janeiro**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP-RJ, 2010.

O Rio de Janeiro guarda historicamente grande parte da infraestrutura para a oferta de serviços culturais, em grande parte pelo processo de construção do país no qual a cidade foi ambiente de etapas importantes do desenvolvimento econômico, político, social e cultural.

Trata-se de uma cidade com oferta cultural intensa, reiterada pela presença de grupos e instituições culturais de destaque, como o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), grandes grupos de mídia e comunicação, como gravadoras de música (como a Sony Music Brasil), produtoras e distribuidoras de audiovisual (como a H2O e a Conspiração Filmes) e emissoras de televisão (como as redes Globo e Record). Desta forma, também é expressivo o

<sup>2</sup> Fonte Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.

investimento em ações culturais na cidade, tanto direto quanto indireto (através de incentivo fiscal). Este contexto, associado à presença de um grande número de empresas de portes diferentes e tipos de atividade econômica variadas, a circulação de turistas nacionais e internacionais e imagem do Brasil no mundo, corroboram para a oferta de atividade cultural intensa na cidade do Rio de Janeiro.

Na cidade, a oferta de infraestrutura para usos culturais compreende equipamentos sob diferentes perfis de gestão, a saber: pública federal, estadual e municipal (distribuídos em diferentes secretarias e fundações); além de equipamentos culturais privados ou de organizações sociais e coletivos artísticos. No tocante à distribuição dos espaços para a oferta de serviços culturais na cidade, nota-se a concentração de equipamentos culturais em algumas regiões, conforme se lê na Tabela 1 por tipo, Área de Planejamento (AP) e Região Administrativa (RA):

**Tabela 1: Equipamentos Culturais municipais, estaduais, federais e privados na cidade do Rio de Janeiro segundo Áreas de Planejamento (APs) e Regiões Administrativas (RAs), 2008**

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	Museus	Bibliotecas Populares e Especializadas	Escolas e Sociedades Musicais	Galerias de Arte	Teatros e Salas de Espetáculo	Espaços e Centros Culturais	Cinemas <sup>3</sup>	Totais por AP e RA
Área de Planejamento 1								
I Portuária	1	1	0	1	0	1	0	4
II Centro	37	25	12	13	32	25	7	151
III Rio Comprido	2	2	1	1	2	2	0	10
VII São Cristóvão	6	2	0	0	0	4	0	12
XXI Paqueta	0	1	0	0	0	0	0	1
XXIII Santa Teresa	4	1	0	5	2	3	0	15
<b>Subtotal AP1</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>7</b>	<b>193</b>
Área de Planejamento 2								
IV Botafogo	4	15	6	13	22	13	22	95
V Copacabana	1	2	4	23	14	3	4	51
VI Lagoa	8	4	7	32	20	12	14	97
VIII Tijuca	5	2	1	2	10	2	3	25
IX Vila Isabel	2	3	0	0	3	0	7	15
XXVII Rocinha	0	1	1	0	0	0	0	2
<b>Subtotal AP2</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	<b>19</b>	<b>70</b>	<b>69</b>	<b>30</b>	<b>50</b>	<b>285</b>
Área de Planejamento 3								

<sup>3</sup> Foram utilizados dados sobre cinema referentes apenas ao ano de 2004, visto que não havia atualização dos dados para este tipo de equipamento cultural nas informações referentes ao ano de 2008.

X Ramos	2	3	0	0	0	1	0	6
XI Penha	0	1	0	0	0	0	5	6
XII Inhaúma	0	0	0	0	1	0	9	10
XIII Méier	4	2	0	0	4	1	0	11
XIV Irajá	0	4	0	0	1	1	8	14
XV Madureira	2	0	0	1	3	1	4	11
XX Ilha do Governador	0	2	0	1	2	1	3	9
XXII Anchieta	0	1	0	0	1	1	2	5
XXXI Vigário Geral	0	1	0	0	0	0	0	1
XXVIII Jacarezinho	0	0	0	0	0	0	0	0
XXIX Complexo do Alemão	0	0	0	0	0	0	0	0
XXX Maré	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Subtotal AP3</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>31</b>	<b>73</b>
Área de Planejamento 4								
XVI Jacarepaguá	0	1	0	1	1	1	6	10
XXIV Barra da Tijuca	1	0	1	13	9	3	48	75
XXXIV Cidade de Deus	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Subtotal AP4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>54</b>	<b>85</b>
Área de Planejamento 5								
XVII Bangu	0	0	0	0	2	2	0	4
XVIII Campo Grande	0	1	0	0	3	2	6	12
XIX Santa Cruz	1	3	0	0	0	1	0	5
XXVI Guaratiba	0	0	0	0	0	2	0	2
XXXIII Realengo	1	0	0	0	1	0	0	2
<b>Subtotal AP5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>25</b>
<b>Totais por tipo de Equipamento Cultural</b>	<b>81</b>	<b>78</b>	<b>33</b>	<b>106</b>	<b>133</b>	<b>82</b>	<b>148</b>	<b>661</b>

Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, 2008 e 2004.

De acordo com dados do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), autarquia pública da cidade, em 2008, registravam-se 661 equipamentos culturais sob a gestão municipal (por fundações públicas e outras secretarias), estadual e federal, além de equipamentos privados, entre museus, bibliotecas, teatros, salas de cinema, galerias, espaços e centros culturais, escolas e sociedades musicais. Os equipamentos sob a gestão municipal estão distribuídos em secretarias municipais ou órgãos da gestão pública na cultura, ciência e tecnologia, educação e turismo, por exemplo. A diferença no tipo de gestão (municipal, federal ou estadual; em nível de secretaria ou fundação; pública, privada ou comunitária) implica no perfil de gerência da cultura para a sociedade; assim como pode auxiliar a compreender a dinâmica de oferta e usos culturais nas diferentes regiões da cidade. Este cenário fundamentou o avanço dos debates sobre o desequilíbrio na distribuição da oferta de infraestrutura de serviços culturais e demandas por ações em busca do equilíbrio entre os bairros e regiões da cidade, a partir dos anos 1990.

Outro aspecto que se pode observar refere-se ao perfil da distribuição dos equipamentos culturais no território e verificar que a distribuição de equipamentos culturais de perfis de alguns tipos de gestão não obedece a mesma dinâmica. Neste sentido, os dados aqui utilizados sobre os equipamentos culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura na cidade do Rio de Janeiro apontam análises peculiares, quando os indicadores representam as informações sobre os equipamentos culturais e a oferta de atividades culturais agregadas.

Como referencial analítico, a observação de equipamentos culturais sob o mesmo perfil de gestão, os dados da SMC-RJ oferecem informações que permitem avaliar espaços sob a mesma gestão e política. Tais espaços totalizam 52 (cinquenta e duas) unidades entre teatros, bibliotecas, museus, lonas e arenas culturais e espaços culturais multiuso, conforme detalhamento na Tabela 2 por tipo, Área de Planejamento e Região Administrativa:

**Tabela 2: Equipamentos Culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, por Áreas de Planejamento (APs) e Regiões Administrativas (RAs), Rio de Janeiro, 2013**

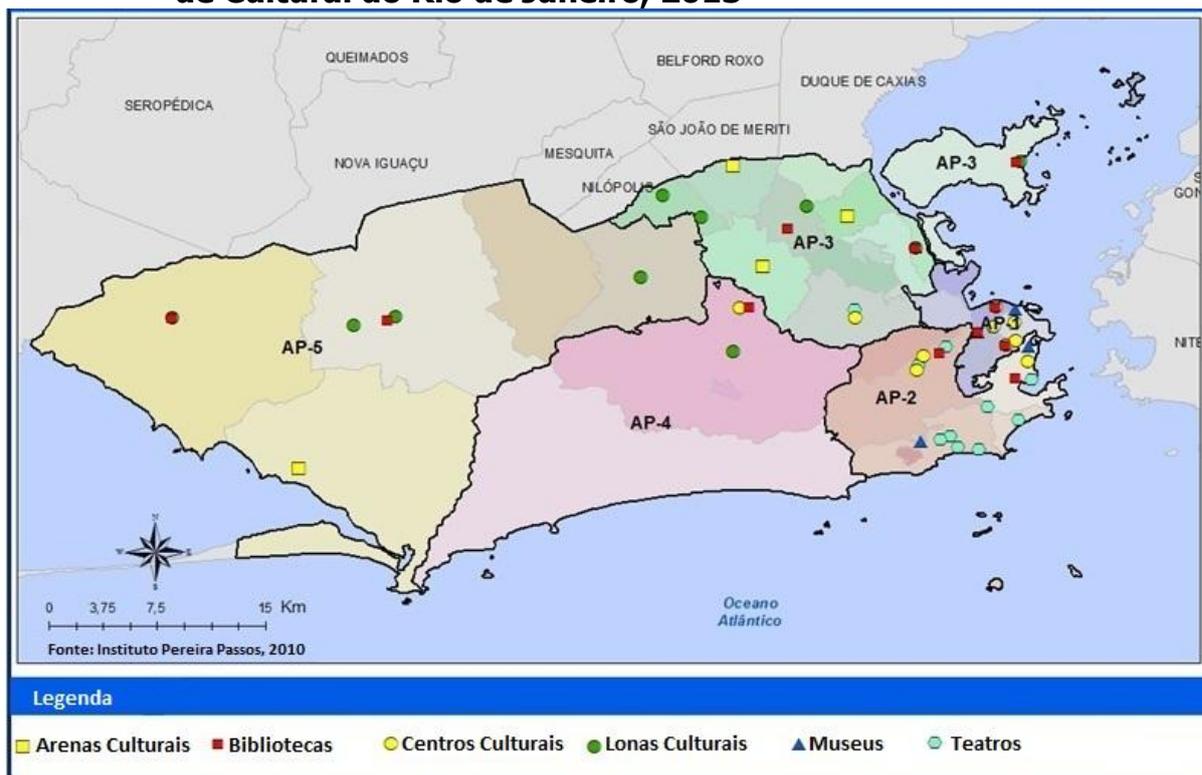
<b>Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas</b>	<b>Arena Cultural</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Centro Cultural</b>	<b>Lona Cultural</b>	<b>Museu</b>	<b>Teatro</b>	<b>Total por AP e RA</b>
Área de Planejamento 1							
I Portuária	0	1	1	0	0	0	2
II Centro	0	0	1	0	1	2	4
III Rio Comprido	0	1	1	0	1	0	3
VII São Cristóvão	0	0	0	0	0	0	0
XXI Paqueta	0	0	0	0	0	0	0
XXIII Santa Teresa	0	1	2	0	0	0	3
<b>Subtotais AP1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>12</b>
Área de Planejamento 2							
IV Botafogo	0	1	1	0	1	2	5
V Copacabana	0	0	0	0	0	1	1
VI Lagoa	0	0	0	0	1	4	5
VIII Tijuca	0	1	2	0	0	2	5
IX Vila Isabel	0	0	0	0	0	0	0
XXVII Rocinha	0	0	0	0	0	0	0
<b>Subtotais AP2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>16</b>
Área de Planejamento 3							
X Ramos	0	0	0	0	0	0	0
XI Penha	1	0	0	0	0	0	1
XII Inhaúma	0	0	0	0	0	0	0
XIII Méier	0	0	1	0	0	1	2
XIV Irajá	0	2	0	1	0	0	3

XV Madureira	1	0	0	0	0	0	0	1
XX Ilha do Governador	0	1	0	1	0	0	0	2
XXII Anchieta	0	0	0	2	0	0	0	2
XXV Pavuna	1	0	0	0	0	0	0	1
XXVIII Jacarezinho	0	0	0	0	0	0	0	0
XXIX Complexo do Alemão	0	0	0	0	0	0	0	0
XXX Maré	0	1	0	1	0	0	0	2
XXXI Vigário Geral	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotais AP3	3	4	1	5	0	1	1	14
Área de Planejamento 4								
XVI Jacarepaguá	0	1	1	1	0	0	0	3
XXIV Barra da Tijuca	0	0	0	0	0	0	0	0
XXXIV Cidade de Deus	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotais AP4	0	1	1	1	0	0	0	3
Área de Planejamento 5								
XVII Bangu	0	0	0	1	0	0	0	1
XVIII Campo Grande	0	1	0	1	0	0	0	2
XIX Santa Cruz	0	1	0	1	0	0	0	2
XXVI Guaratiba	1	0	0	0	0	0	0	1
XXXIII Realengo	0	0	0	1	0	0	0	1
Subtotais AP5	1	2	0	4	0	0	0	7
Totais por tipo de Equipamento Cultural	4	12	10	10	4	12	12	52

Fonte: SMC-RJ. Dados de registro administrativo, janeiro a dezembro, 2013.

Na Figura 2 registra-se a presença de equipamentos culturais sob a gestão da SMC-RJ em todas as Áreas de Planejamento, mas não em todas as Regiões Administrativas. Da mesma forma que nem todas as RAs e APs têm todos os tipos de equipamento cultural.

**Figura 2: Infraestrutura cultural sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultural do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP-RJ, 2010.

Os equipamentos culturais sob a gestão da SMC-RJ totalizam 52 unidades, a saber: 04 arenas culturais, 12 bibliotecas, 10 centros culturais, 10 lonas culturais, 04 museus e 12 teatros. A construção ou incorporação deles ao conjunto de equipamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura da cidade acompanhou as políticas dos diferentes gestores da cidade, especialmente nas últimas décadas.

Como se verificou na Tabela 2, nem todas as áreas de planejamento contam com todos os tipos de equipamento cultural, mas é possível verificar a presença de algum tipo de equipamento cultural em todas elas.

As informações da Tabela 1 permitem que se verifique que as áreas da cidade têm diferentes infraestruturas de equipamentos culturais, o que tende a influenciar no perfil da oferta em cada uma.

No ano de 2013, foram realizadas 17.529 atividades nestes 52 equipamentos culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, distribuídas entre as dez linhas de ação definidas na política cultura da SMC-RJ (teatrais, de circo, música, dança, artes visuais, incentivo ao hábito da leitura, publicação de estudos, pesquisas, ensaios e obras literárias diversas sobre a cultura e a economia criativa cariocas, realização de espetáculos e intervenções em espaços públicos, realização de mostras, festivais, mercados, feiras e premiações culturais e atividades gerais, que compreendem desde ações sociais, encontros, eventos comemorativos, multiplataforma, entre outros). A capacidade total de cada equipamento cultural varia entre 24 e 1.000 pessoas simultaneamente, totalizando uma capacidade de 15.962 e média de, aproximadamente, 313 pessoas por atividade simultânea.

Considerando a distribuição por tipo de equipamento, a Tabela 3 apresenta a distribuição dos equipamentos e suas capacidades por tipo (em valor absoluto e percentual):

**Tabela 3: Tipos de equipamento cultural sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro: quantidade e capacidade, 2013**

<b>Tipo de equipamento</b>	<b>Quantidade de</b>	<b>Quantidade (%)</b>	<b>Capacidade e</b>	<b>Capacidade (%)</b>
Arena Cultural	4	7,75	1328	8,32
Lona Cultural	10	21,12	3180	19,92
Museu	4	8,525	2140	13,41
Teatro	12	23,05	3083	19,31
Biblioteca	12	23,05	1009	6,32
Centro Cultural	10	19,2	5222	32,72
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>	<b>15962</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SMC-RJ. Dados de registro administrativo, janeiro a dezembro, 2013.

Verifica-se que as Arenas Culturais e os Museus são os tipos de equipamento cultural em menor número, mas em capacidade são as bibliotecas as que têm a menor representação no conjunto, mesmo estando entre os equipamentos em maior número, junto com os teatros.

Os centros culturais e teatros são os tipos de equipamento cultural que totalizam a maior capacidade em valores absolutos, mas proporcionalmente as lonas culturais têm capacidade próxima a dos teatros, enquanto as bibliotecas e arenas culturais são os tipos de equipamento cultural que somam a menor capacidade física tanto valor absoluto, quanto proporcionalmente.

Reconhece-se o uso de indicadores na análise de aspectos da gestão cultural como um recurso que tem seu uso ampliado recentemente, passando-se a utilizá-los de forma ampla e diversa. Gestores com diferentes formações utilizam indicadores para fundamentar decisões, estimar público ou custos em seus orçamentos. E, neste contexto, o uso de indicadores quantitativos e de métodos estatísticos pode ser um desafio importante para uma equipe que não tenha orientações técnicas.

Orientações sobre fontes e a seleção de dados, assim como sobre o uso das informações quantitativas mais apropriadas em contextos específicos da gestão são essenciais para o bom uso de indicadores. A seleção de informações de fontes equivocadas, a aplicação de métodos que possam provocar distorções na conversão destas informações, a aplicação lógica ou leitura de dados em contextos diferentes de seu contexto original, a comparação das informações com outras em bases matemáticas são ações que podem gerar análises equivocadas (HUFF, 1993).

## **A CONSTRUÇÃO DO INDICADOR**

A proposta metodológica compreende a quantificação de aspectos da dinâmica cultural por meio de indicadores que permitam a visualização da distribuição da infraestrutura para a fruição cultural no ano de 2013 nos equipamentos culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

Dado o perfil das informações, com considerável número objetos com zeros, assim como de valores extremos, o uso de modelagem estatística ficaria comprometido. Assim, a proposta metodológica consiste no uso de técnica estatística descritiva com distribuição de proporções de acordo com a quantidade

de objetos em cada uma das classes delimitadas: atividade e capacidade referentes aos equipamentos culturais, a saber: teatros, museus, lonas culturais, arenas culturais, centros culturais e bibliotecas.

Destarte, este trabalho, usando proporções, cria indicadores sobre oferta cultural, considerando a capacidade e as atividades realizadas nos equipamentos culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, de modo a efetuar análises pelas áreas de planejamento (APs) da cidade.

Para isso a construção do indicador considera primeiramente os valores relativos de cada variável em relação ao total delas. Em seguida, a uniformização dos pesos considera uma distribuição igual para todos. A partir deste segundo passo, a soma de todas as variáveis encontradas deve somar 1 (um) e os resultados encontrados para cada uma estará compreendido entre 0 (zero) e 1 (um).

## **O INDICADOR DE OFERTA CULTURAL (IOC)**

A formulação do indicador corresponde a uma estrutura de somas e produtos em linhas e colunas totalizando 1. A seguir, será descrito o formalismo para a construção dos indicadores e suas respectivas operações matemáticas que traduzem a representação final do indicador proposto.

Seja  $x_{i,j,k}$  um elemento da matriz de informações que representa o sistema de informações de oferta cultural sob a gestão da prefeitura municipal do Rio de Janeiro, onde os índices  $i, j$  e  $k$  correspondem, respectivamente as seguintes informações: Equipamento Cultural, Atributo de Medição do Equipamento Cultural, Áreas de Planejamento.

Onde:

- Equipamento Cultural é representado pelo conjunto:  
 $i = \{1. Arena Cultural, 2. Biblioteca, 3. Centro Cultural, 4. Lona Cultural, 5. Museu, 6. Teatro\}$
- Atributo de Medição do Equipamento Cultural:  
 $j = \{1. Atividade, 2. Capacidade\}$

- Áreas de Planejamento  
 $k = \{1. \text{Área de Planejamento } 1,$   
 2. Área de Planejamento 2,  
 3. Área de Planejamento 3,  
 4. Área de Planejamento 4,  
 5. Área de Planejamento 5}

De forma que se pode visualizar no Quadro 1:

**Quadro 1: Apresentação de atributos do Indicador de Oferta Cultural (IOC)**

Equipamento Cultural (i)	Atributo de Medição do Equipamento Cultural (j)	Áreas de Planejamento (k)					Total Equipamento por Atributo
		1	2	3	4	5	
1. Arena Cultural	1. Atividade	$x_{1,1,1}$	$x_{1,1,2}$	$x_{1,1,3}$	$x_{1,1,4}$	$x_{1,1,5}$	$\sum_k^5 X_{1,1,k}$
	2. Capacidade	$x_{1,2,1}$	$x_{1,2,2}$	$x_{1,2,3}$	$x_{1,2,4}$	$x_{1,2,5}$	$\sum_k^5 X_{1,2,k}$
2. Biblioteca	1. Atividade	$x_{2,1,1}$	$x_{2,1,2}$	$x_{2,1,3}$	$x_{2,1,4}$	$x_{2,1,5}$	$\sum_k^5 X_{2,1,k}$
	2. Capacidade	$x_{2,2,1}$	$x_{2,2,2}$	$x_{2,2,3}$	$x_{2,2,4}$	$x_{2,2,5}$	$\sum_k^5 X_{2,2,k}$
3. Centro Cultural	1. Atividade	$x_{3,1,1}$	$x_{3,1,2}$	$x_{3,1,3}$	$x_{3,1,4}$	$x_{3,1,5}$	$\sum_k^5 X_{3,1,k}$
	2. Capacidade	$x_{3,2,1}$	$x_{3,2,2}$	$x_{3,2,3}$	$x_{3,2,4}$	$x_{3,2,5}$	$\sum_k^5 X_{3,2,k}$
4. Lona Cultural	1. Atividade	$x_{4,1,1}$	$x_{4,1,2}$	$x_{4,1,3}$	$x_{4,1,4}$	$x_{4,1,5}$	$\sum_k^5 X_{4,1,k}$
	2. Capacidade	$x_{4,2,1}$	$x_{4,2,2}$	$x_{4,2,3}$	$x_{4,2,4}$	$x_{4,2,5}$	$\sum_k^5 X_{4,2,k}$
5. Museu	1. Atividade	$x_{5,1,1}$	$x_{5,1,2}$	$x_{5,1,3}$	$x_{5,1,4}$	$x_{5,1,5}$	$\sum_k^5 X_{5,1,k}$
	2. Capacidade	$x_{5,2,1}$	$x_{5,2,2}$	$x_{5,2,3}$	$x_{5,2,4}$	$x_{5,2,5}$	$\sum_k^5 X_{5,2,k}$
6. Teatro	1. Atividade	$x_{6,1,1}$	$x_{6,1,2}$	$x_{6,1,3}$	$x_{6,1,4}$	$x_{6,1,5}$	$\sum_k^5 X_{6,1,k}$
	2. Capacidade	$x_{6,2,1}$	$x_{6,2,2}$	$x_{6,2,3}$	$x_{6,2,4}$	$x_{6,2,5}$	$\sum_k^5 X_{6,2,k}$

Assim, o elemento  $x_{1,1,1}$  representa as Atividades realizadas nas Arenas Culturais localizadas na Área de Planejamento 1 e  $\sum_k^5 X_{4,2,k}$  é o total da Capacidade das Lonas Culturais distribuídas nas cinco Áreas de Planejamento do município do Rio de Janeiro.

Tendo em vista que os dados originais apresentam variação significativa que dificultaria o processamento do indicador, a composição do indicador segue duas fases: (1) uniformização do conjunto de dados; e (2) ponderação dos indicadores a partir dos pesos atribuídos.

Na Fase 1, a uniformização considera os Equipamentos Culturais (i) e seus Atributos de Medição(j) e é representada por:

$$P_{i,j,k} = \frac{X_{i,j,k}}{\sum_{k=1}^5 X_{i,j,k}}$$

Cada observação será resultado da divisão do valor original da célula pelo total do atributo de medição do equipamento (j) que representa. Por exemplo, o valor assumido por  $P_{1,2,1}$  será o resultado da divisão do valor da Capacidade das Arenas Culturais da AP1 ( $X_{1,2,1}$ ) pela Soma da Capacidade das Arenas Culturais ( $\sum_k X_{1,2,k}$ ). Com este processo, busca-se diminuir a amplitude em um conjunto de dados com grande variabilidade, conforme representa no Quadro 2:

**Quadro 2: Representação dos valores uniformizados do Indicador de Oferta Cultural (IOC)**

Equipamento Cultural (i)	Atributo de Medição do Equipamento Cultural (j)	Áreas de Planejamento (k)				
		1	2	3	4	5
1. Arena Cultural	1. Atividade	$P_{1,1,1}$	$P_{1,1,2}$	$P_{1,1,3}$	$P_{1,1,4}$	$P_{1,1,5}$
	2. Capacidade	$P_{1,2,1}$	$P_{1,2,2}$	$P_{1,2,3}$	$P_{1,2,4}$	$P_{1,2,5}$
2. Biblioteca	1. Atividade	$P_{2,1,1}$	$P_{2,1,2}$	$P_{2,1,3}$	$P_{2,1,4}$	$P_{2,1,5}$
	2. Capacidade	$P_{2,2,1}$	$P_{2,2,2}$	$P_{2,2,3}$	$P_{2,2,4}$	$P_{2,2,5}$
3. Centro Cultural	1. Atividade	$P_{3,1,1}$	$P_{3,1,2}$	$P_{3,1,3}$	$P_{3,1,4}$	$P_{3,1,5}$
	2. Capacidade	$P_{3,2,1}$	$P_{3,2,2}$	$P_{3,2,3}$	$P_{3,2,4}$	$P_{3,2,5}$
4. Lona Cultural	1. Atividade	$P_{4,1,1}$	$P_{4,1,2}$	$P_{4,1,3}$	$P_{4,1,4}$	$P_{4,1,5}$
	2. Capacidade	$P_{4,2,1}$	$P_{4,2,2}$	$P_{4,2,3}$	$P_{4,2,4}$	$P_{4,2,5}$
5. Museu	1. Atividade	$P_{5,1,1}$	$P_{5,1,2}$	$P_{5,1,3}$	$P_{5,1,4}$	$P_{5,1,5}$
	2. Capacidade	$P_{5,2,1}$	$P_{5,2,2}$	$P_{5,2,3}$	$P_{5,2,4}$	$P_{5,2,5}$
6. Teatro	1. Atividade	$P_{6,1,1}$	$P_{6,1,2}$	$P_{6,1,3}$	$P_{6,1,4}$	$P_{6,1,5}$
	2. Capacidade	$P_{6,2,1}$	$P_{6,2,2}$	$P_{6,2,3}$	$P_{6,2,4}$	$P_{6,2,5}$

Assim, todas as observações serão representadas em uma mesma escala, variando entre 0 e 1, para representar os atributos de medição de cada equipamento cultural.

Na Fase 2, a ponderação é realizada a partir do número de Equipamentos Culturais (i) e do número de seus Atributos de Medição (j) e é representada por:

$$IC_{i,j,k} = P_{i,j,k} * \frac{1}{n(i) * n(j)}$$

Onde  $n(i) * n(j)$  representam os pesos atribuídos para o cálculo do indicador, conforme distribuição apresentada no Quadro 3:

**Quadro 3: Atribuição de Pesos do Indicador de Oferta Cultural (IOC)**

<b>Equipamento Cultural (i)</b>	<b>Peso</b>	<b>Atributo de Medição (j)</b>	<b>Peso</b>	<b>Peso Geral</b>
<b>1. Arena Cultural</b>	1/6	1. Atividade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		2. Capacidade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		<b>Total Atributo Arena</b>	<b>1</b>	<b>2/12</b>
<b>2. Biblioteca</b>	1/6	1. Atividade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		2. Capacidade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		<b>Total Atributo Biblioteca</b>	<b>1</b>	<b>2/12</b>
<b>3. Centro Cultural</b>	1/6	1. Atividade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		2. Capacidade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		<b>Total Atributo Centro Cultural</b>	<b>1</b>	<b>2/12</b>
<b>4. Lona Cultural</b>	1/6	1. Atividade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		2. Capacidade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		<b>Total Atributo Lona</b>	<b>1</b>	<b>2/12</b>
<b>5. Museu</b>	1/6	1. Atividade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		2. Capacidade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		<b>Total Atributo Museu</b>	<b>1</b>	<b>2/12</b>
<b>6. Teatro</b>	1/6	1. Atividade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		2. Capacidade	1/2	1/12 ( $\approx$ 0,0833)
		<b>Total Atributo Teatro (j)</b>	<b>1</b>	<b>2/12</b>
<b>Total   Equipamento Cultural (n)</b>	<b>1</b>	<b>Total   Atributo de Medição (j)</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Visto que o indicador tem distribuição igual, o fator utilizado na ponderação será uma constante (W) de valor igual a aproximadamente 0,0833:

$$W = \frac{1}{n(i) * n(j)} \cong 0,0833$$

Assim, temos a representação para o cálculo do indicador, onde

$$IC_{i,j,k} = P_{i,j,k} * W$$

Desta forma, o indicador que representará a presença de oferta cultural, em função da capacidade dos equipamentos culturais e do número de atividades realizadas neles durante o ano de 2013, em nível de Áreas de Planejamento e, analogamente, de Regiões Administrativas será representado no Quadro 4:

**Quadro 4: Representação da Composição do Indicador de Oferta em Equipamentos Culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultural do Rio de Janeiro**

Equipamento Cultural (i)	Atributo de Medição do Equipamento Cultural (j)	Áreas de Planejamento (k)				
		1	2	3	4	5
1. Arena Cultural	1. Atividade	$IC_{1,1,1}$	$IC_{1,1,2}$	$IC_{1,1,3}$	$IC_{1,1,4}$	$IC_{1,1,5}$
	2. Capacidade	$IC_{1,2,1}$	$IC_{1,2,2}$	$IC_{1,2,3}$	$IC_{1,2,4}$	$IC_{1,2,5}$
2. Biblioteca	1. Atividade	$IC_{2,1,1}$	$IC_{2,1,2}$	$IC_{2,1,3}$	$IC_{2,1,4}$	$IC_{2,1,5}$
	2. Capacidade	$IC_{2,2,1}$	$IC_{2,2,2}$	$IC_{2,2,3}$	$IC_{2,2,4}$	$IC_{2,2,5}$
3. Centro Cultural	1. Atividade	$IC_{3,1,1}$	$IC_{3,1,2}$	$IC_{3,1,3}$	$IC_{3,1,4}$	$IC_{3,1,5}$
	2. Capacidade	$IC_{3,2,1}$	$IC_{3,2,2}$	$IC_{3,2,3}$	$IC_{3,2,4}$	$IC_{3,2,5}$
4. Lona Cultural	1. Atividade	$IC_{4,1,1}$	$IC_{4,1,2}$	$IC_{4,1,3}$	$IC_{4,1,4}$	$IC_{4,1,5}$
	2. Capacidade	$IC_{4,2,1}$	$IC_{4,2,2}$	$IC_{4,2,3}$	$IC_{4,2,4}$	$IC_{4,2,5}$
5. Museu	1. Atividade	$IC_{5,1,1}$	$IC_{5,1,2}$	$IC_{5,1,3}$	$IC_{5,1,4}$	$IC_{5,1,5}$
	2. Capacidade	$IC_{5,2,1}$	$IC_{5,2,2}$	$IC_{5,2,3}$	$IC_{5,2,4}$	$IC_{5,2,5}$
6. Teatro	1. Atividade	$IC_{6,1,1}$	$IC_{6,1,2}$	$IC_{6,1,3}$	$IC_{6,1,4}$	$IC_{6,1,5}$
	2. Capacidade	$IC_{6,2,1}$	$IC_{6,2,2}$	$IC_{6,2,3}$	$IC_{6,2,4}$	$IC_{6,2,5}$

Considerando os processos de uniformização e ponderação anteriormente realizados e compreendendo que j é um atributo que compõe a informação do equipamento cultural, pode-se reuni-los de modo a representar o indicador final, onde:

$$IC_{i,k} = IC_{i,1,k} + IC_{i,2,k}$$

Sendo:

$$IC_{1,1} = IC_{1,1,1} + IC_{1,2,1}$$

...

...

$$IC_{6,5} = IC_{6,1,5} + IC_{6,2,5}$$

Com isso, o indicador final, que representará a presença de oferta cultural, nos diferentes equipamentos culturais, tanto nas Áreas de Planejamento quanto nas Regiões Administrativas é representado no Quadro 5:

**Quadro 5: Indicador de Oferta Cultural por Equipamentos sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultural do Rio de Janeiro por Área de Planejamento**

Equipamento Cultural (i)	Áreas de Planejamento (k)					Geral
	1	2	3	4	5	
1. Arena Cultural	$IC_{1,1}$	$IC_{1,1}$	$IC_{1,1}$	$IC_{1,1}$	$IC_{1,1}$	$\sum_k^5 IC_{1,k}$
2. Biblioteca	$IC_{1,2}$	$IC_{1,2}$	$IC_{1,2}$	$IC_{1,2}$	$IC_{1,2}$	$\sum_k^5 IC_{2,k}$
3. Centro Cultural	$IC_{1,3}$	$IC_{1,3}$	$IC_{1,3}$	$IC_{1,3}$	$IC_{1,3}$	$\sum_k^5 IC_{3,k}$
4. Lona Cultural	$IC_{1,4}$	$IC_{1,4}$	$IC_{1,4}$	$IC_{1,4}$	$IC_{1,4}$	$\sum_k^5 IC_{4,k}$
5. Museu	$IC_{1,5}$	$IC_{1,5}$	$IC_{1,5}$	$IC_{1,5}$	$IC_{1,5}$	$\sum_k^5 IC_{5,k}$
6. Teatro	$IC_{1,6}$	$IC_{1,6}$	$IC_{1,6}$	$IC_{1,6}$	$IC_{1,6}$	$\sum_k^5 IC_{6,k}$
Por AP	$\sum_{i=1}^6 IC_{i,1}$	$\sum_{i=2}^6 IC_{i,2}$	$\sum_{i=3}^6 IC_{i,3}$	$\sum_{i=4}^6 IC_{i,4}$	$\sum_{i=5}^6 IC_{i,5}$	1,00

Desta maneira, os resultados alcançados terão sua distribuição no território representada de forma a favorecer também análises espaciais.

## RESULTADOS E ALGUMAS ANÁLISES

Considerando que o Indicador de Oferta Cultural (IOC) representa a oferta cultural nas diferentes regiões da cidade, ele possibilita a observação da distribuição dos equipamentos culturais no território e a representação do volume da oferta de cada tipo de equipamento cultural em áreas analisadas.

A partir dos resultados do indicador que representa a capacidade dos equipamentos culturais associada às atividades realizadas nos equipamentos

presentes em cada Área de Planejamento (AP), apresentado na Tabela 3, nota-se que as APs 1 e 2 têm valores próximos (respectivamente 25,44 e 25,16) e que a AP3 (que representa bairros da Zona Norte da cidade) tem o valor mais elevado (29,62). A AP4 (onde ficam os bairros de Jacarepaguá e Barra da Tijuca) tem o menor valor (3,91) e a AP5 (onde estão os outros bairros da Zona Oeste) tem um valor intermediário (15,88).

Este resultado confirma a existência de desequilíbrio na oferta cultural em diferentes áreas da cidade no período em estudo, com destaque para as APs 4 e 5, que registram os resultados gerais mais baixos. Maior equilíbrio é verificado entre as APs 1, 2 e 3, com destaque para a AP3 que registra a maior concentração da oferta cultural na cidade no período analisado.

Arenas Culturais, presentes nas APs 3 (12,90) e 5 (3,77) têm uma representação mais expressiva na AP3 do que na AP5. Nas Bibliotecas, que estão presentes em todas as APs, registrou-se maior oferta cultural nas APs 3 (6,52) e 2 (4,68). Em relação à oferta cultural nos Centros Culturais, foram verificados resultados mais expressivos nas AP1 (7,03), seguida da AP3 (4,41) e da AP2 (4,16).

**Tabela 3: Indicador de Oferta Cultural por Área de Planejamento (IOC-AP), município do Rio de Janeiro, 2013 (%)**

<b>Equipamento Cultural (i)</b>	<b>AP1</b>	<b>AP2</b>	<b>AP3</b>	<b>AP4</b>	<b>AP5</b>
Arena Cultural	0,00	0,00	12,90	0,00	3,77
Biblioteca	2,22	4,68	6,52	1,78	1,46
Centro Cultural	7,03	4,16	4,41	1,06	0,00
Lona Cultural	0,00	0,00	4,95	1,07	10,65
Museu	12,72	3,95	0,00	0,00	0,00
Teatro	3,47	12,37	0,83	0,00	0,00
<b>IOC (AP)</b>	<b>25,44</b>	<b>25,16</b>	<b>29,62</b>	<b>3,91</b>	<b>15,88</b>

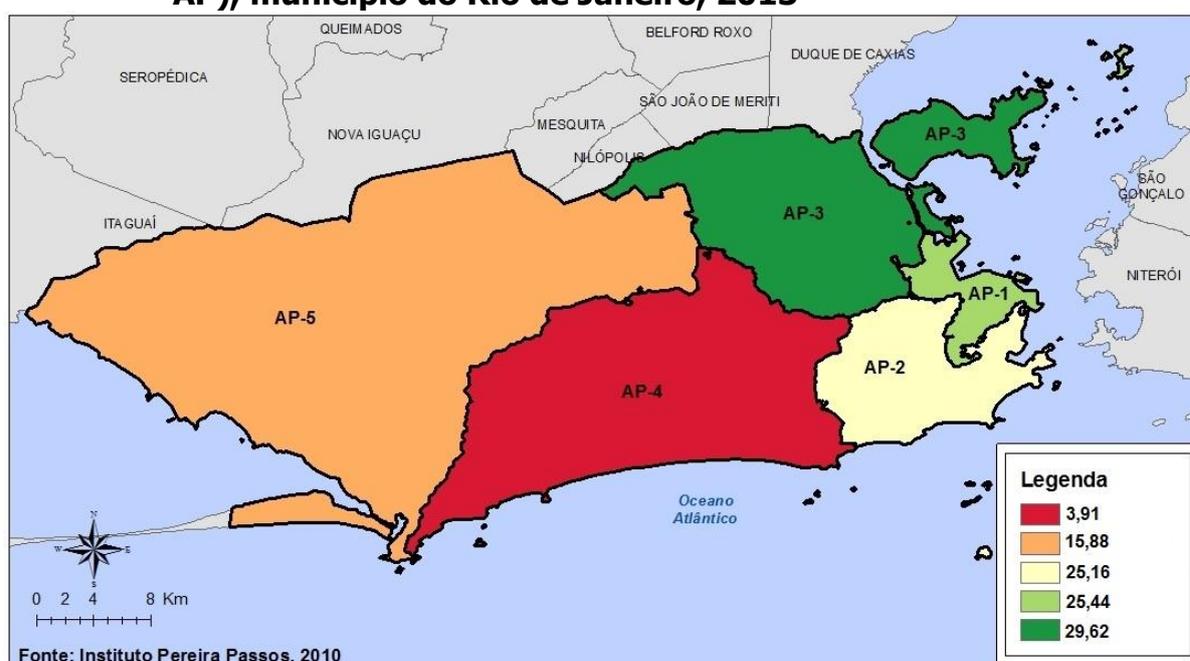
Fonte: SMC-RJ. Dados de registro administrativo, janeiro a dezembro, 2013.

Sobre a oferta cultural nas Lonas Culturais conferiu-se a maior oferta na AP5 (10,65), alcançando-se resultados mais discretos nas outras APs que têm este tipo de equipamento cultural (AP4 com 1,07 e AP3 com 4,95). Nota-se que a oferta cultural nas Lonas Culturais da AP5 tem um dos maiores indicadores de oferta da cidade no ano de 2013. Este resultado pode representar a importância deste equipamento cultural, presente exclusivamente nas regiões da cidade mais

afastadas das zonas centrais, para a região, da mesma forma que o resultado das Arenas na AP3 (12,90), reiterando a importância destes equipamentos na distribuição da oferta cultural nos subúrbios em relação à oferta cultural na cidade.

Os resultados que traduzem a distribuição da oferta cultural na cidade apresentado na Tabela 3 pode ser visualizado na Figura 3. Nela as APs 4 e 5 estão representadas como Áreas mais carentes em oferta cultural pela SMC-RJ e as AP 3 e 1 como as Áreas com melhor cobertura.

**Figura 3: Indicador de Oferta Cultural por Área de Planejamento (IOC-AP), município do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010.

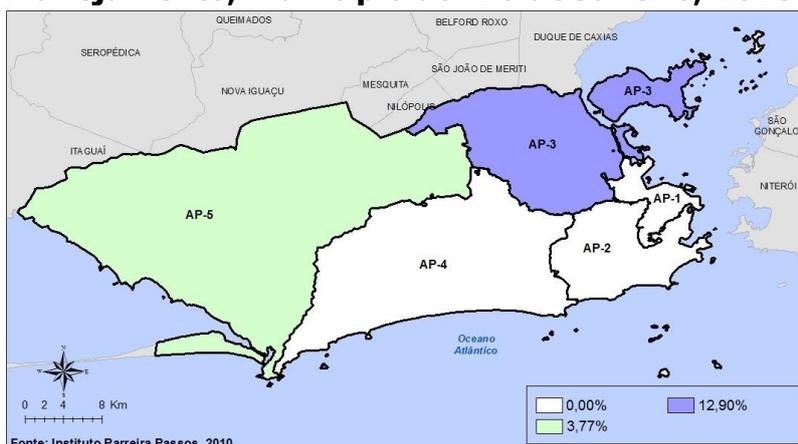
Representando a oferta cultural nos diferentes equipamentos culturais, é possível reconhecer, nos mapas a seguir, a importância de cada um deles nas regiões em que estão presentes. Na Figura 4, nota-se a ausência de Arenas Culturais nas Áreas de Planejamento 1, 2 e 4 e a maior concentração de oferta cultural deste tipo de equipamento cultural na Área de Planejamento 3, onde as Arenas são equipamentos mais presentes.

A Figura 5 representa a oferta cultural em Bibliotecas na cidade, o único tipo de equipamento cultural presente em todas as Áreas de Planejamento.

Reitera-se a informação lida na Tabela 9, que informa a menor oferta cultural neste tipo de equipamento nas APs 5 (1,46) e 4 (1,78), assim como maior oferta cultural deste tipo de equipamento na AP 3 (6,52) seguida da AP2 (4,68).

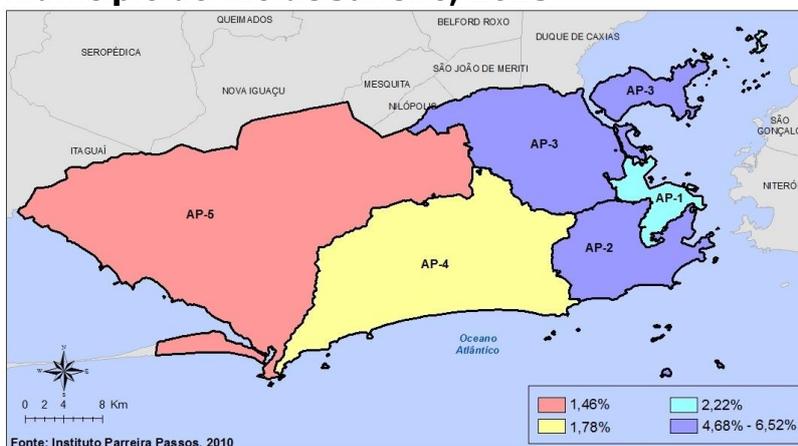
A oferta cultural nos Centros Culturais da cidade está representada na Figura 6. A partir dela é possível reiterar a importância dos Centros Culturais na AP1, visto que a oferta cultural neste tipo de equipamento nesta região da cidade é de 7,03%. É destacada a ausência dos Centros Culturais na AP5. Nota-se o valor baixo registrado na AP4 (1,06). Contudo, é importante reconhecer que este é um entre os poucos equipamentos culturais disponíveis na AP4, respondendo por 35,71% da capacidade dos equipamentos culturais existentes e por 66,39% das atividades realizadas nesta Área de Planejamento.

**Figura 4: Oferta Cultural em Arenas Culturais por Área de Planejamento, município do Rio de Janeiro, 2013**



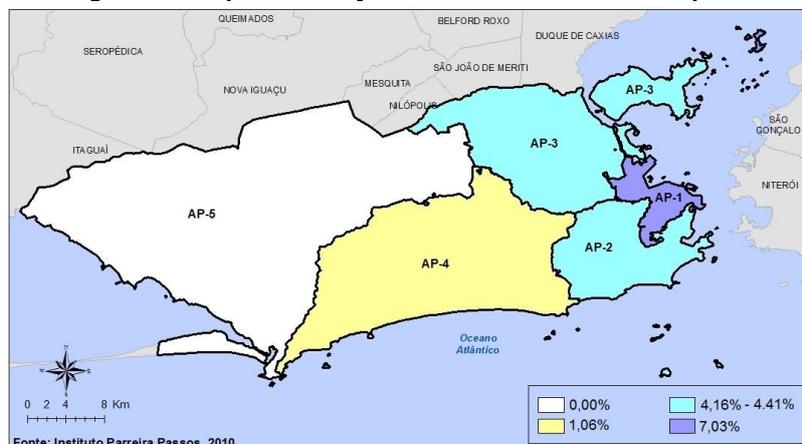
Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010.

**Figura 5: Oferta Cultural em Bibliotecas por Área de Planejamento, município do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010

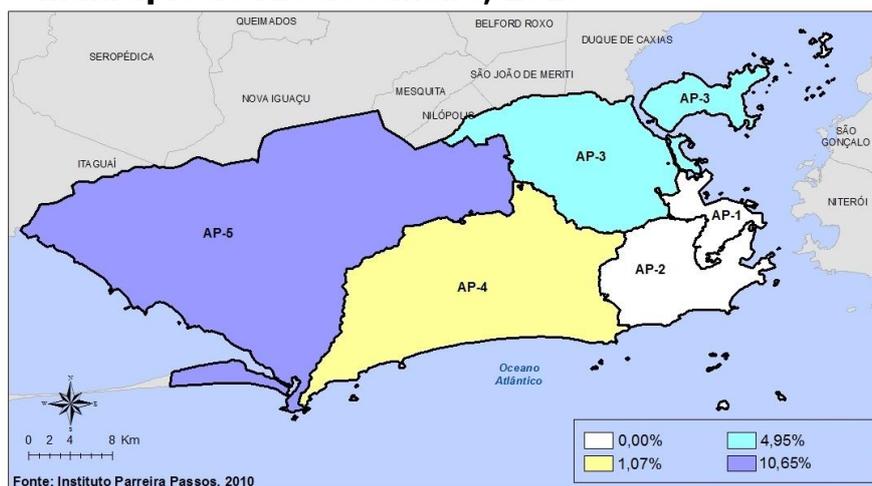
**Figura 6: Oferta Cultural em Centros Culturais por Área de Planejamento, município do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010.

Instaladas exclusivamente nos bairros mais distantes do Centro e da Zona Sul da cidade, a oferta das Lonas Culturais nestas regiões menos favorecidas com equipamentos culturais tem resultados positivos. Tendo em vista que sua presença é expressiva na AP5, a imagem reitera a posição destacada deste equipamento cultural para esta Área de Planejamento (10,65), conforme se vê na Figura 7. A ausência de oferta cultural deste equipamento cultural nas APs 1 e 2 confirmam a ausência de Lonas Culturais nestas regiões.

**Figura 7: Oferta Cultural em Lonas Culturais por Área de Planejamento, município do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010.

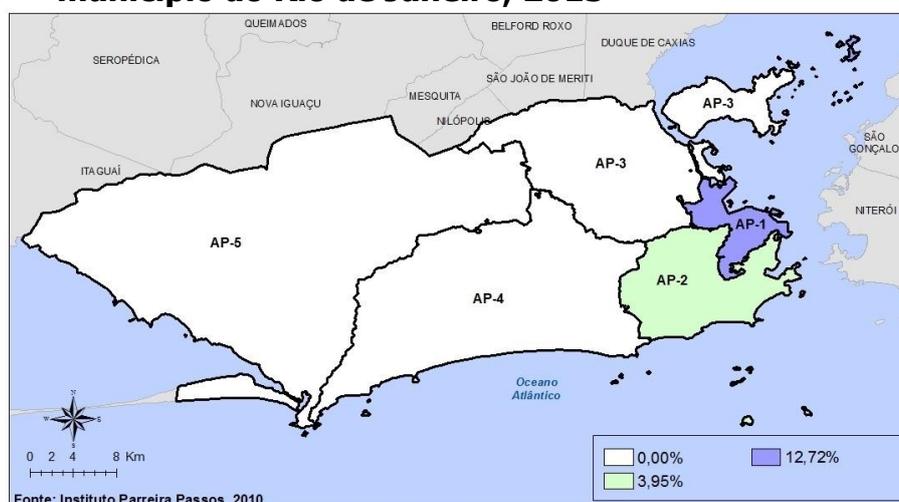
De forma oposta, A Figura 8 representa a ausência de oferta cultural em Museus nas APs 3, 4 e 5 e sua concentração na AP1 (12,72). Esta região reúne

importantes museus na cidade. Verifica-se que, em menor proporção, a AP4 também registra oferta cultural em museus no ano de 2013 (3,95).

Presentes em parte da cidade, os Teatros são os equipamentos com maior oferta cultural na AP2 (12,37), registrando um dos maiores indicadores de oferta cultural da cidade no ano de 2013. A AP1 (3,47) e a AP3 (0,83) também registram oferta cultural em teatros no ano de 2013. Contudo, o indicador de oferta cultural na AP3 é significativamente baixo.

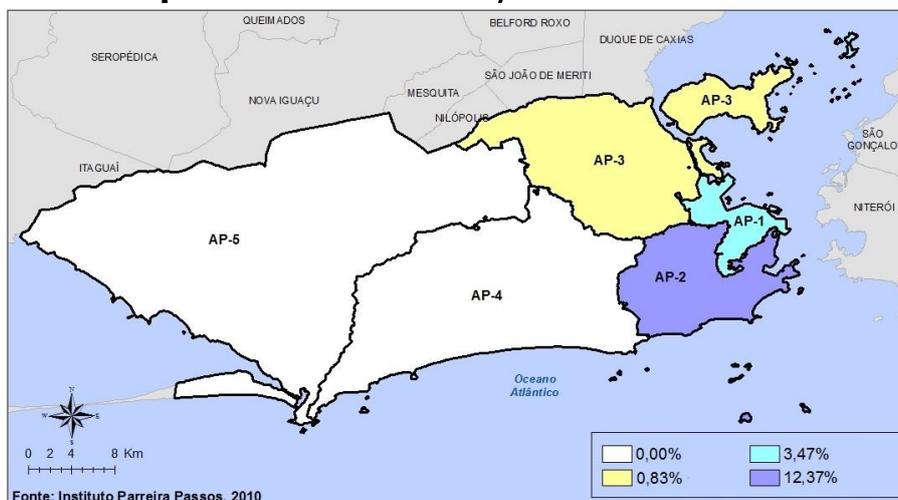
Conforme ilustra a Figura 9, as APs 4 e 5 registram resultado igual a zero no que se refere a presença de teatros, visto que na estrutura da Secretaria Municipal de Cultura não se registra a presença deste tipo de equipamento cultural nestas regiões da cidade. O atendimento às demandas por pauta teatral na região é cumprido pelas Lonas Culturais.

**Figura 8: Oferta Cultural em Museus por Áreas de Planejamento, município do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010.

**Figura 9: Oferta Cultural em Teatros por Áreas de Planejamento, município do Rio de Janeiro, 2013**



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-RJ), 2010.

Com a observação do indicador a partir das Áreas de Planejamento foi possível identificar e reconhecer alguns aspectos da oferta cultural nos equipamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura no Rio de Janeiro. Confirmou-se o desequilíbrio na oferta cultural em algumas regiões da cidade e foi possível reconhecer a importância de alguns equipamentos culturais em algumas regiões, como as Lonas Culturais para os subúrbios da cidade. Contudo, a aplicação do método na escala de Regiões Administrativas auxiliará na ampliação da análise sobre o desequilíbrio da oferta cultural nas regiões da cidade, assim como na identificação de outras características que podem ajudar na compreensão deste aspecto da gestão pública de cultura no Rio de Janeiro.

## CONSIDERAÇÕES

Com a observação do indicador a partir das Áreas de Planejamento foi possível identificar e reconhecer alguns aspectos da oferta cultural nos equipamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura no Rio de Janeiro. As análises permitiram concluir que a distribuição da oferta cultural nos equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro no ano de 2013 apresentou variações em sua distribuição com concentração no Centro e nas zonas norte e sul da cidade em detrimento da zona oeste.

Confirmou-se o desequilíbrio na oferta cultural em algumas regiões da cidade e foi possível reconhecer a importância de alguns equipamentos culturais em algumas delas, como as Lonas Culturais para parte da zona oeste. A representação do desequilíbrio na Oferta Cultural nas diferentes Áreas de Planejamento traduz que, de modo geral, esta oferta não está distribuída geograficamente de forma equânime. Contudo, isso não invalida todo o conjunto de realizações existentes nos diferentes Equipamentos Culturais, sua representação para a população e importância no conjunto das ações culturais tanto em contexto local quanto para a cidade.

A construção do indicador mostrou-se importante para a confirmação da percepção da existência de desequilíbrio da oferta cultural em algumas regiões da cidade. Considerando as possibilidades de aplicação para diferentes unidades espaciais, as análises podem ser enriquecidas quando aplicadas em unidades mais desagregadas, possibilitando análises mais específicas de uma região ou tipo de equipamento cultural.

Observando os resultados alcançados a partir dos indicadores foi possível extrair informações que favoreciam análises em perspectiva e ponderações acerca dos resultados isolados, ampliando as possibilidades de análises. O entendimento dos recursos possíveis a partir da espacialização das informações no território para a observação de aspectos da gestão, assim como em relação às características de diferentes unidades territoriais pode consolidar este tipo de análise como um instrumento útil para a gestão cultural.

As ponderações necessárias alertam para a cautela que se deve ter ao tomar como verdadeira a informação representada por um indicador que sintetiza um conceito ou uma questão a ser analisada sem que se busquem meios de avaliar formas de relativizar ou ratificar a informação expressa.

O indicador apresentado figura como um instrumento de apoio à gestão, não sendo possível avaliar a importância, legitimidade ou validade da realização de um tipo de atividade em detrimento de outras em qualquer lugar. Estas são decisões gerenciais e políticas pertinentes aos processos de tomada de decisão dos gestores.

Com isso, reitera-se também a importância de não se construir rankings a partir dos resultados gerados no processamento de indicadores, uma vez que observar os resultados sob esta perspectiva não contribui para o aprimoramento das ações da gestão e das condições de atendimento às demandas específicas das diferentes regiões da cidade, perfis de público e expressões artísticas, entre outros aspectos.

O método proposto tem como principal contribuição apresentar-se como um instrumento aplicável em diferentes contextos de gestão com baixo custo e possibilidades de ampliação de suas análises, ao considerar seu uso conjugado com outras informações da gestão como profissionais envolvidos, orçamento, entre outros. Tem como vantagem, ajudar o gestor cultural a entender que é possível extrair informações dos dados que se comprometa a organizar e estruturar dentro de um mesmo padrão, considerando uma leitura do indicador como informação para processo de gestão e não resposta definitiva sobre algum aspecto da gestão. Ajuda a compreender que o indicador traduz uma resposta a uma questão em um recorte no tempo, visto que, com informações e seu processamento em momentos diferentes, será possível verificar se os resultados apresentarão variações, confirmando ou refutando hipóteses, buscando extrair as melhores análises dos resultados.

Conclui-se que as análises para apoio à gestão baseadas no uso de indicadores sintéticos são importantes para a compreensão do contexto geral, orientando e fundamentando análises iniciais, mas também indicando o sentido de uma busca por informações mais detalhadas sobre aspectos específicos e para a formalização de tomadas de decisão mais complexas.

O processamento de dados dos equipamentos culturais sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultural do Rio de Janeiro permitiu as análises a partir do recorte particular de gestão e implementação de políticas culturais de uma das mais importantes regiões de produção e difusão cultural do país. Contudo, estes resultados traduzem a análise de um recorte específico da produção cultural carioca, que precisa da ampliação do conjunto de dados, para que outras verificações sejam possíveis

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANCHETTE, S. **Les indicateurs culturelles**: theorie et pratique. Reunion d'experts sur lês statistiques et lês indicateurs culturels. Paris: UNESCO, 1979. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000380/038077fb.pdf>> Acesso em 13 abr. 2013.

HUFF, D. **How to lie with statistics**. Ed. W. W. Norton & Company, 1993.

PFENNINGER, M. **Indicadores y Estadísticas Culturales**: Breve repaso conceptual. In: Boletín GC, n. 7, 2004. Disponível em: [http://www.gestioncultural.org/ficheros/1\\_1316771694\\_MPfenniger.pdf](http://www.gestioncultural.org/ficheros/1_1316771694_MPfenniger.pdf)> Acesso em 13 abr. 2013.

YUE, A; KHAN, R; BROOK, S. Developing a local cultural indicator framework in Australia: a case of the city of Whittlesea. In: **Culture and Local Governance**, v. 3, n. 1-2, 2011. Disponível em <<https://uottawa.scholarsportal.info/ojs/index.php/clg-cgl/article/view/191/174>> Acesso 16 abr. 2013.

WALLGREN, A., WALLGREN, B. **Estadísticas basadas en registros**: Aprovechamiento Estadístico de datos administrativos. México: INEGI, 2012.